



*Verbaliza*



# A IDÉIA

*Semanario Literario, Critico e Noticioso.*  
Proprietario e Redactor — Arthur Theophilo de Souza.

Os annuncios e publicações são feitos por ajuste previo.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Não se devolvem originaes, sejam ou não publicados.

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Por mes 500 reis  
Anno 49000 "

Os pagamentos são feitos adiantadamente.

Na Tribuna Livre aceitam-se artigos de interesse individual, mas devidamente responsabilizados e assignados.

## A IDÉIA

Viçosa, 31 de Janeiro de 1892

### Cemiterio publico

É de palpitante necessidade a construção de um novo cemiterio publico nesta cidade.

Além do inteiramente arruinado, o velho camiterio está sendo um phoco de doenças, em consequencia de achar-se hoje encravado dentro da cidade.

O interesse da commu nhão pede que se deixa de enterrar os cadaveres ali, e, consequentemente, a construção de um novo cemiterio.

Não compete, porém, ao poder espirital a feitura delle, visto como a Constituição da Republica, no § 2º do Art 72, decretou a secularização dos cemiterios; e a Intendencia Municipal compete realizar esse melhoramento.

Um pouco de patriotismo e boa vontade da corporação de Intendencia sera bastante para que realice esse melhoramento.

Cumpra-se a vida do cidadão. Prosequiremos.

### Necessidade de novos elementos de culturas.

O nosso illustrado collega do "Cruzeiro" jornal que se publica em Baturoidé, neste Estado, publicou um importante artigo com a epigrapha supra, o qual transcrevemos hoje, visto como á nossos lavradores tem particular referencia.

Eil o :

A sciencia moderna, que assenta toda em bases experimentaes, tem demonstrado que todas as especies t ão m abster se cu degenerar-se quando desenvolvidas sempre nas mesmas condições,

e qua tend m a ret mar o typo primitivo quando delles desviadas, e o retomam uma vez que para isto se dão as circumstancias favoraveis.

D' hi a necessidade que têm os criadores de mudar os individuos encarregados da propagação da especie; e quando de tal não cuidam, observa-se logo a decadencia da raça, que, a tal caminhar, termina fatalmente pela completa aniquillação.

O que se dá no reino animal, occorre igualmente no mundo vegetal, sujeito, como aquelle, á leis fixas e fataes.

O lavrador é tambem obrigado a mudar, em seus terrenos, de elementos de culturas, adoptando novor, para que não se veja forçado a lutar com crises terriveis e quasi invenciveis.

A introdução de sementes nova de uma dada planta, ou de variedades della, é uma necessidade que deve ser satisfeita sem demora.

Sempre que não se observar esta regra, o desastre patenteia-se logo.

A prova está em que cultivando-se sempre nas mesmas condições uma planta, esta entra logo a degenerar e por fim torna se enfesada e mesquinha.

Em tal estado fica sujeita a o inculto de melcs diversas.

Para se obter uma vegetação viren-

ta, sã e productora, é preciso, além do tamanho conveniente do terreno, fazel-a substituir quando morta ou imprestavel, por outra de procedencia diversa, bem que da mesma specie.

Nestas condições, o agricultor conta-rá sempre com resultados seguros e infalliveis.

E' preciso, pois, fazer uma specie de cruzamento, ou de troca.

E' um facto com sinbo e por todos observado, que as lixações matrimoniaes na mesma familia e em escada inin-terrupta, acabam por tornal-a fraca e imperfeita, quer sob o ponto de vista physico, quer sob o ponto de vista moral e intellectual. E' que os seus elementos organicos sã, pedu-se dizer os mesmos.

Para arrancar a dessa degradação é necessario assimilar diversos elementos novos, hauridos em fontes diversas.

Como já dissemos acima, isto succede igualmente com as species animaes ir racionais e vegetaes.

Esclarece perfeitamente esta questão o trecho infra, que extrahimos de uma publicação ha já alguns annos, de um notavel medico brasileiro, do Rio, na parte em que elle trata da herança ou transmissão do typo physiologico e faz um confronto com o reino vegetal.

(Continúa)

FOLHETIM (2)

PARISINA

POEMETA POR LORD BYRON

tradução de Mucio Teixeira

(Continuação)

Sentiste no peito acaso  
Essa fúseca esquesita,  
Que irrompe, cresce e crepita,  
A devorar nos—sem dor?

O Meu Album -- Arthur Orlando

Conclusão.

O livro de Arthur Orlando é a primeira pedra de um novo edificio litterario.

Sem ter a forma exterior do verso,, o *Meu Album* está re-plecto de um lyrismo elevado e grandioso, impregnado de um delicioso perfume de idéa-lismo e saudade.

E' a poesia sob uma nova forma, mais vasta talvez.

Naquelle livro vê-se a lucta eterna entre a sciencia que descre e a alma idealista do poeta, cheia de esperanças doi-radas, de sonhos cor de rosas.

O sabio procura aniquillar o poeta e apenas vê no espec-taculo da natureza o effeito de factos perfeitamente conheci-dos, enquanto o poeta vê nes-se mesmo spectaculo a mão de um Ser invisivel e então

sua alma geme em procura de mundos ignotos.

E' porisso que, depois de ler-se o *Meu Album*, fica-se sem saber o que o auctor quiz dizer ;—é um edificio, cujas paredes um artista faz e des-faz constantemente.

O livro de Orlando, em con-clusão, é um immenso hiero-glypho que as almas vulgares em vão procurarão decifrar ; é, finalmente, a historia da *psyché* descrente, que tem co-mo que saudade das cronças, cahidas ao sopro impetuoso do *simoun* aniquillador da sciencia.

Janeiro de 92.

Arthur Theophila.

(X: X)

A' proposito de caça

Por conseguinte, só podia ouvir o ruído que fazia essa bella espingada? Entretanto parecia que o marquez tinha medo medo de servir-se della.

IV

Trocando juramentos, entre beijos  
Deixam os deus o thalamo de flores;  
Onde mataram fervidos desejos  
De criminosos. infernaes amores.

Abandonam o leito do adulterio,  
Com aquella remorso concentrado  
De quem esconde um crime no my-  
(terio,  
Sem ver que a consciencia anda a seu  
(lado!

O' vós que amastes ! dizei-me  
Se vão nas azas dos ventos  
Os longos d'ambraamentos  
De um só instante de amor !...

O' vós que amastes ! dizei-me  
Do nesso momento amigo  
Recuastes d'um perigo,  
Os tremestes de pavor ?  
E no entanto... é forçoso  
Que, sem perler um instante,  
Affritasse o luto amargo  
Da amante—louca de amor !...

Muitas vezes, muitas vezes mesmo, — estava então o paiz exirto ordinariamente abundante de caça, — encontravamos um coelho, perdizes e codornizes.

Nesse caso o marquez apontava e... não disparava.

Tinha que esquadrihar os miolos e não comprehendia nada absolutamente da conduta do marquez.

Ordinariamente faziamos a viagem entre o amanhecer e o por do sol.

Uma occasião, cahiu a ferradura do cavallo, era noite e estavam n'pente na metade do caminho.

Os mochos lançavam os seus pios na escuridão da noite, o vento movia o ramo das arvores e o marquez deitava o caminho pouco seguro.

— Contudo com a sua espingarda?... —

— Cala-te, bajeiro, viram-se os ladroes que roubam as espingardas.

Foi decidido que pernoitaríamos na estalagem do Burro Vermelho, em casa do irmão de minha mãe, caçador furtivo do estado, e que nesses momentos vagos tinha albergue para os carroceiros extraviados.

Visto a ruina dos sponsetos foi mister dormirmos na cosinha, debaixo do fogão, o marquez num "futeil" e eu num escabello.

Ella, inquieta, nervosa e sempre linda, Aperta o contra os seios palpitantes; E fugindo, a correr, volve-lhe a vida Os grandes olhos humidos, brilhantes.

Elle na embriaguez voluptuosa Dos perfumes subtis da flor do crime, Vendo-a fugir-lhe, timida, medrosa, Sente aquillo que a gente nunca exprime!

Trocando olhares e atirando beijos, Mil promessas e juras renovavam; Loucos! ardendo em febre de desejos, Era a ultima vez que se abraçavam!

Passado um minuto, entrou mettido com a sua arcabuzaria e, vendo-me com os olhos abertos, disse:

— Pequeno, queres que te ensine como se mata uma lebre no covil? ...

— Si queria! Somente não tinha espingarda e muito não as possuia de sobressaliente.

— Toma a do marquez, isso desenferujal-a-lia. Depois carregal-a-hemos de novo e pessoa alguma descobria nada!

(Continua)

PAULO ARENS.

(O:O)

### Via-Lactea

Sae a posseio, mal o dia nasce,  
Bella, nas simples roucas vaporosas;  
E mostra as rosas do jardim as rosas  
Frescas e puras que possui n'face.

Passa E todo o jardim, porque n'la passa  
Atavia-se n'las filias mysteriosas;  
Pel's moitas, saudando a respeitosa...  
E' como se uma sylphide passasse!

E a luz cerca-a, beijando-a. O vent é  
(um choro...  
Curvam-se as flores tremulas... O bando  
Das aves todas vêm saudal-a em côro.

— Adeus.. Adeus! Silencio e calma.  
A lua os viu no tragico momento  
Em que sentiram enroscar-se n'alma  
A serpe de um fatal pressentimento!

Como a sombra seguindo silenciosa  
Atraz do corpo, ou cão junto do dono,  
A Consciencia (mandando imperiosa  
Que o Remorso do Crime agite o som-

Não o deixa!... E' a luz que bruxuleia  
No silencio das camaras mortuarias...  
E a fera, que em noite de lus cheias  
Penetra nas cavernas solitarias!

E ella vai, dando ao sol o rosto brand  
A's aves dando o olhar, ao vento o louro  
Cabello, e ás flores os sorrisos dando...

OLAVO BILAC.

### Chuvas artificiaes

No estado de Texa (Estados Unidos) já se conseguiu por nove vezes fazer a producção artificial de chuvas.

O meio empregado para obter a chuva é a explosão de balões carregados de dynamite a uma altura de 1.500 pés.

A explosão é produzida pela electricidade.

Trentos e cincoenta kilos de dynamite, explodindo ás 10 horas da noite, produzirão abundantes chuvas pelas 3 horas da manhã.

### Dumas e Patti

Entre as inscrições mais apreciadas que contém o album da Patti ha a seguinte de

V

Hugo az no seu quarto, entregue á  
(mil lembranças  
Da entrevista de amor— aquelle amor  
(fatal  
Que arrebatou-lhe em flor as verd's es-  
(peranças  
Na voragem do mal.

(Continua.)

Dumas : «Sendo homem e christão admiro o teu canto, mas se fosse um passaro morreria de inveja.

**EDITAL**

*O Doutor Raymundo Francisco Ribeiro Filho, Juiz Substituto nesta Cidade da Viçosa e seu termo por nomeação legal &*

Faz saber a quem o presente edital virem, que suas audiencias fião marcadas para as quintas feira de cada semana, na casa da Intendencia Municipal pelas onse horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar este edital, que será publicado e affixado na porta da casa da Intendencia Municipal. Viçosa 23 de Janeiro de 1892. Eu João Febronio Freira de Beseril, escrivão que o escrevi.

Raymundo Francisco Ribeiro Filho.

**NOTICIARIO**

**Valdemiro Moreira**

Com sua exmª familia, acha-se nesta cidade o cidadão Valdemiro Moreira, digno deputado ao congresso deste Estado. Cumprimentam o-o.

**Intendencia Municipal**

Forão do cargo de membros da Intendencia Municipal dispensados os srs. capitão João Ferreira da Motta, Joaquim Rodrigues Carneiro e Firmino do E. Santo Magª, sendo nomeados para substituil-os os sª. tenente Francisco Felix de Paula, Palmiro Ferreira da Costa e Theophilo Roberto de Sousa.

**Regresso**

De sua viagem á Fortaleza, regressou o professor José Henrique T. de Andrade.

**Capitão J. Coêlho**

Egualmente regressou de seu passeio á capitão deste Estado o capitão José Antonio Coêlho do Albuquerque.

**ANNUNCIOS**

O official do Registro Civil pôde ser procurado em sua residencia, visinha ao escriptorio d' «A Idéa.»

**VENDE-SE**

Mascaras de papelão para

O CARNAVAL

NO ESTABELECIMENTO DE

PINHO IRMÃOS

**Typographia**

DA

**A IDÉA**

Esta typographia, dispondo de ma rial perfeitamente novo, encarrega-se de fazer pequenos serviços, taes como :

**Cartões,**

**Cartas de convite, CONHECIMENTOS, TALÕES, &**